

007

PERCEPÇÃO PRESENTE E MEMÓRIA EM BERGSON. *Fernando Degrandis, Ronie Alessandro Teles da Silveira.* (Departamento de Ciências Humanas, Curso de Filosofia, Grupo de Pesquisa “Memória e Cognição”, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC).

Para Bergson o ato de percepção completo é composto por lembranças e percepção pura. Nosso objetivo é compreender a união de fato destas faculdades para esclarecer o sentido de uma percepção presente para Bergson. Na percepção pura temos um estímulo isolado que somente adquire um contexto por meio da memória. Na verdade nunca chegamos a perceber um estímulo sensível isoladamente. Esse processo (percepção pura) existe somente de direito. O que temos consciência de perceber é a existência desse estímulo já em um certo contexto: uma percepção de fato. A percepção pura se refere ao presente instantâneo e a memória, despertada por ele, aloca as lembranças que lhe são pertinentes. São essas que concedem um significado e um contexto àquele estímulo. Se a percepção pura se dá em um presente instantâneo – do qual não chegamos a ter consciência – podemos pensar na percepção de fato como se fosse uma composição do presente com o passado. Mas cabe à memória a parte principal de uma percepção de fato, pois é ela que, em última instância, “decifra” o sentido de um estímulo externo. Não se pode esquecer também que esse estímulo fornecido pela percepção pura é produto de uma seleção das imagens que constituem, na sua totalidade, o mundo material. Assim, temos duas seleções, uma das imagens pertinentes na percepção pura e outra das lembranças-imagens pertinentes na percepção. Com respeito a como a percepção ocorre de fato é importante observar que se a percepção pura é instantânea a ponto de não termos consciência dela, então não percebemos propriamente o presente. O que percebemos, de fato, é o passado. Vivemos do passado e no passado. (PUIC – Programa UNISC de Iniciação Científica).